signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

PROJETO NÓS PROPOMOS! NA GEOGRAFIA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! EN LA GEOGRAFÍA DE LOS AÑOS FINALES DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

NÓS PROPOMOS!" PROJECT IN MIDDLE SCHOOL GEOGRAPHY CLASSES

Karla Annyelly Teixeira de Oliveira
Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil,
karlaoliveira_ufg@ufg.br

Loçandra Borges de Moraes
Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, Goiás, Brasil,
locandra.moraes@ueg.br

Alexsander Batista e Silva
Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiás, Goiás Brasil,
alexsander.silva@ueg.br

Resumo: Objetiva-se fazer uma discussão sobre a aplicação da metodologia do Nós Propomos! com alunos do Ensino Fundamental, mais especificamente do 9º Ano, no estado de Goiás/Brasil. A proposta foi desenvolvida, tendo como referência a concepção de pesquisa colaborativa. Professores da universidade e da escola atuaram na mediação didática para que os alunos pudessem investigar e apontar soluções cidadãs para problemas locais. A investigação na escola teve como referência a abordagem de conceitos e conteúdos geográficos, o uso de fascículos didáticos locais, a realização de trabalho de campo, a tabulação dos dados levantados e a apresentação dos resultados finais em seminário de encerramento promovido pela universidade. Considerou-se que a experiência teve êxito, que professores e alunos foram protagonistas na construção do conhecimento geográfico, que foi possível desenvolver uma análise sistematizada sobre os problemas investigados e que a formação cidadã também foi potencializada.
Palavras-chave: Geografia; cidadania; problemas locais; ensino fundamental.

signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo discutir la aplicación de la metodología del Proyecto Nosotros Proponemos en la enseñanza de la Geografía con estudiantes de la Educación Primaria, específicamente del 9º grado, en el estado de Goiás, Brasil. La propuesta se desarrolló desde la perspectiva de la investigación colaborativa, involucrando la actuación conjunta de profesores de la universidad y de la escuela en la mediación didáctica. Se buscó posibilitar que los estudiantes investigaran problemas locales y propusieran soluciones ciudadanas. La investigación en la escuela incluyó el abordaje de conceptos y contenidos geográficos, el uso de cuadernos didácticos locales, la realización de trabajo de campo, la organización y tabulación de los datos recolectados, así como la socialización de los resultados en un seminario de cierre promovido por la universidad. Los resultados indican que la experiencia fue exitosa, evidenciando el protagonismo de docentes y estudiantes en la construcción del conocimiento geográfico, fue posible desarrollar análisis sistematizados sobre los problemas investigados y el fortalecimiento de la formación ciudadana de los estudiantes.
Palabras clave: Geografía; ciudadanía; problemas locales; educación primaria.

Abstract: This paper aims at discussing the application of "Nós Propomos!" educational methodology. The Project was developed with Middle School students, more specifically Brazilian 9th grade, students from Goiás. It followed the principles of collaborative research, having both university professors and school teachers working together to teach students and help them investigate and point out citizen solutions to solve local issues. The research at the school focused on the approach to geographical concepts and content, the use of local study guides, fieldwork, data generation and tabulation, and the presentation of the final results in a university seminar. It is considered that the experience has succeed, that teachers and students were the protagonists in the geographical knowledge construction, that it was possible to develop a systematic analysis of the issues investigated, and that the citizenship education was potentialized.
Keywords: Geography; citizenship; local issues; middle school.

Introdução

A educação básica pública no Brasil padece de muitos problemas, dentre os quais ressaltam-se os baixos índices de aprendizagem registrados pelas avaliações de larga escala. A etapa dos anos finais do Ensino Fundamental, 6° ao 9° Ano, por exemplo, não alcançou a meta de 5,2 pontos prevista pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para o ano de 2018 (Tokarnia, 2020). No IDEB de 2023, os dados não mudaram muito, apenas três dos 27 estados brasileiros atingiram os 5,5 pontos esperados para esta etapa da educação: Paraná, Goiás e Ceará (Mali, 2024). O índice do IDEB resulta da relação entre o desempenho dos estudantes nos testes de língua portuguesa e de matemática promovidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) com a taxa de aprovação escolar, obtidas no Censo Escolar. Portanto, a avaliação de larga escala brasileira considera tanto o que os estudantes sabem sobre os conteúdos escolares quanto as taxas de aprovação no ano letivo.

No contexto internacional, os dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) explicitam que mais de 50% dos estudantes brasileiros não atingiram a nota mínima em nenhuma das três áreas avaliadas: matemática, ciências e leitura, ao longo das 8 edições do exame. Em 2018, 68,1% dos estudantes não possuía nível básico em matemática, em 2022 esse número subiu para 73%, o que revela que a situação está piorando (Oliveira, 2019; Brasil, 2023). Isso significa que os estudantes não possuem o conhecimento escolar básico para o exercício pleno da cidadania.

Ainda que as avaliações de larga escala estejam relacionadas a uma concepção de educação neoliberal e ao estado avaliador, elas fornecem um quadro do alunado brasileiro (Villani; Oliveira, 2018). A imagem que fica é de sujeitos incapazes de compreender a ideia geral de um texto, de fazer operações matemáticas e de entender leis básicas dos fenômenos naturais. As ciências humanas, ao serem concebidas como menos relevantes para a formação escolar, não foram abordadas nas avaliações com a intenção de compor uma nota própria. Todavia, como muitos dos conhecimentos avaliados também são necessários para o desenvolvimento do pensamento conceitual em Geografia, pode-se inferir que os estudantes também têm dificuldades com a aprendizagem dessa disciplina escolar.

As ciências humanas, no geral, e mais especificamente a Geografia, são essenciais para o desenvolvimento do pensamento científico, humano e cidadão dos escolares, na medida em que essas ciências possibilitam a compreensão da dimensão social do mundo, da posição social dos sujeitos nesse mundo, bem como das possibilidades de proposição de soluções e práticas

cidadãs em prol da justiça socioespacial. Como bem defende Paulo Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

As fragilidades do público escolar em relação à leitura também estão presentes na população brasileira em geral. A quantidade de leitores no Brasil caiu de 56%, em 2015, para 47% em 2024, segundo os dados da sexta edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (Failla, 2025). O leitor, segundo a pesquisa, é o sujeito que leu pelo menos um livro, inteiro ou em partes, nos últimos três meses. Portanto, a problemática da aprendizagem escolar não é um fato isolado, mas se apresenta como um problema socialmente relevante. Logo, trata-se de um problema social.

Em que medida o ensino da Geografia, o desenvolvimento do pensamento geográfico, pode contribuir para o aprimoramento das práticas de leitura, escrita e realização de cálculos matemáticos? Em que medida a constatação de problemas locais que afetam a vida cidadã dos jovens escolares podem os motivar para o uso estratégico dos conhecimentos escolares para a compreensão e superação desses problemas? A problematização e análise da realidade local, isto é, a observação reflexiva sobre o mundo vivido cotidianamente pode despertar o interesse dos jovens escolares para o aprendizado dos conhecimentos sistematizados na escola? A abordagem da Geografia na perspectiva da metodologia do Nós Propomos! pode contribuir para esse processo?

O objetivo do texto foi tratar de como ocorreu a aplicação do Projeto Nós Propomos! no Ensino Fundamental em Goiás. O trabalho segue estruturado em dois tópicos. No primeiro, é apresentada a estrutura da educação básica no Brasil, bem como a metodologia utilizada na realização do Nós Propomos! Goiás. O segundo apresenta dados de avaliação do processo de realização do projeto Nós Propomos! Goiás.

Metodologia de aplicação do projeto Nós Propomos! nos anos finais do ensino fundamental

Com a expectativa de fomentar pesquisas voltadas para a construção de soluções para os desafios vividos pelos anos finais do Ensino Fundamental, a Fundação Carlos Chagas (FCC) em parceria com o Itaú Social executaram entre 2018/2021 o edital de pesquisa “Anos finais do ensino fundamental: adolescências, qualidade e equidade na escola pública”. Nesse contexto, o Projeto Nós Propomos! Goiás foi selecionado, junto a outras treze pesquisas, para apresentar respostas às demandas dessa fase do Ensino Fundamental, a partir da Geografia, que nesta fase é ensinada enquanto um campo disciplinar.

A educação escolar no Brasil é regulada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n° 9394/1996 (Brasil, 1996), que prevê dois níveis: a educação básica e a educação superior. A educação básica é formada por três etapas: Educação Infantil, com duração de cinco anos; Ensino Fundamental, que tem duração total de nove anos dividida em duas fases, anos iniciais e anos finais; e o Ensino Médio de três anos (Quadro 1).

Quadro 1 - Organização da Educação Básica no Brasil, por formação de professor, 2026

Etapa	Duração/idade	Fases/anos/idade	Formação do Professor
Educação Infantil	5 anos (0 a 5)	-	- Nível médio modalidade normal - Curso Normal Superior - Licenciado em Pedagogia
Ensino Fundamental	9 anos (6 a 14)	Anos Iniciais 5 anos (6 a 10)	- Nível médio modalidade normal - Curso Normal Superior - Licenciado em Pedagogia Conforme a previsão de cada currículo admite-se também os licenciados em: - Artes - Educação Física - Língua Estrangeira - Demais licenciados, conforme interesse da escola
		Anos Finais 4 anos (11 a 14)	- Licenciado nos campos disciplinares previsto no currículo: Português, Inglês, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História, Educação Física e Artes.
Ensino Médio	3 anos 15 a 17	-	- Licenciado conforme os campos disciplinares dos Anos Finais do Ensino Fundamental e mais: Biologia, Física, Química, Filosofia, Sociologia, porém atuando no contexto de áreas do conhecimento. - Profissional de notório saber para a formação técnica.

Fonte: Lei Nº 9.394 (1996); Parecer CNE/CEB nº 4 (2008); PVL 34 (2016).

A LDBEN regulamenta também a formação de professores para a atuação na educação básica e exige a obrigatoriedade de formação em nível superior para a atuação de professores nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Contudo, para a Educação Infantil e os anos Iniciais do Ensino Fundamental, além da formação em nível superior na licenciatura em Pedagogia, a legislação continuou admitindo a formação profissional em nível médio e no curso normal superior, que tem carga horária menor que os cursos de licenciatura. No ano de 2017, com a aprovação da reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017), a legislação passou a admitir também que profissionais com “notório saber” pudessem atuar como professores dos

componentes profissionalizantes do currículo, fato esse que amplia o processo de precarização da profissão docente no país.

Em relação aos campos de atuação dos professores licenciados em nível superior nas áreas disciplinares, a previsão é de que o licenciado em Pedagogia possa atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, que os licenciados em Geografia, Biologia, Português, Matemática, Inglês, Artes, etc. possam atuar principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e, ocasionalmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental conforme o interesse do projeto pedagógico da escola (Quadro 1). O fato é que mesmo com a legislação, na prática cotidiana de boa parte das escolas brasileiras, os professores têm que atuar também em disciplinas escolares para as quais não têm formação, principalmente nas redes públicas estaduais de ensino, nas quais os professores são contratados por hora de trabalho.

A disciplina de Geografia está presente no currículo ao longo de toda Educação Básica. Mas é na fase dos anos finais do Ensino Fundamental, 6° ao 9° ano, que está prevista a existência de um professor formado em Geografia para ministrar a matéria e que também há uma maior carga horária destinada à mesma. Considera-se que essa fase do ensino tem um papel relevante no desenvolvimento da Geografia Escolar brasileira, por isso é interessante compreender em que medida o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem contribuem para a formação do pensamento geográfico e da atuação cidadã dos alunos.

A implementação de metodologias de ensino ativas no contexto escolar, em uma perspectiva da teoria histórico-cultural, requer a atuação ativa e colaborativa de professores de Geografia. Nesta teoria, o desenvolvimento do pensamento conceitual dos escolares ocorre a partir da mediação didática promovida pelos professores (Cavalcanti, 2012, 2019).

A metodologia do Projeto Nós Propomos! teve o formato de pesquisa colaborativa entre professores da universidade e da escola. Adotou-se a abordagem qualitativa, que possibilita uma análise detalhada de diversos pontos do objeto central de estudo; um enfoque descritivo e interpretativo; uma articulação entre teoria e prática; uma valorização do processo e não apenas os resultados do Projeto; um maior contato com os sujeitos participantes da pesquisa; uma inserção no seu cotidiano (Lüdke; André, 1986). A pesquisa colaborativa, por sua vez, é a atividade de coprodução de conhecimentos e de formação em que os pares colaboram entre si com o objetivo de resolver conjuntamente problemas que afligem a educação, possuindo, desse modo, a capacidade de promover uma auto investigação, que se completa na reflexão compartilhada (Ibiapina, 2008).

O desenvolvimento efetivo da pesquisa ocorreu em quatro núcleos de trabalho, que aconteceram de forma simultânea: grupo de trabalho colaborativo; implementação do projeto nas escolas; apoio material às escolas e avaliação e sistematização da pesquisa.

Núcleo "Grupo de trabalho colaborativo"

O objetivo do grupo foi atuar no planejamento e execução do projeto de modo colaborativo, por meio de reuniões periódicas. Integraram o grupo 29 pessoas entre professores doutores da universidade (13), alunos de pós-graduação (1) e de graduação (5) e professores das escolas (10). Dentre os professores havia doutores (3), mestres (3) e graduados (4) em Geografia. O processo de investigação foi acompanhado por uma supervisora sênior externa.

Em função da natureza colaborativa da investigação toda a equipe integrou o comitê gestor, que foi organizado em dois núcleos. O primeiro mais restrito, com a função de planejar e garantir as linhas mais gerais das ações do projeto. O segundo núcleo, mais amplo, envolveu todos os integrantes do projeto, no qual o trabalho foi organizado em comissões: Fascículos, Escola, Formação, Seminário, Comunicação e Divulgação e Compras. A intensidade de atuação das comissões ocorria, conforme as demandas do projeto ao longo da investigação.

Núcleo "implementação do projeto nas escolas"

O objetivo aqui consistiu em aplicar a proposta metodológica do Projeto Nós Propomos! Goiás com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, sob a mediação do professor de Geografia, em trabalho colaborativo com a equipe do projeto na universidade. Para cada uma das sete escolas em que se aplicou a metodologia, havia um professor doutor da universidade responsável por fazer o trabalho colaborativo com o professor de Geografia da escola, desde a etapa do planejamento até a execução do projeto. A metodologia foi desenvolvida de forma extracurricular com cento e onze alunos de turmas do 9° ano do Ensino Fundamental, por meio de atividades remotas em 2020 e híbridas em 2021. Os alunos investigaram diversos problemas, dentre eles os resíduos sólidos, degradação de bacias hidrográficas, relação cidade-campo, qualidade de vida, intolerância religiosa, patrimônio cultural e ambiental, etc. Esses trabalhos foram apresentados pelos grupos de alunos nos seminários de encerramento, realizados de forma remota em 2020 e 2021. As propostas de soluções dos problemas incluíram a necessidade de conscientização e de mudança de atitude por parte da sociedade, ações a serem executadas pelos gestores públicos e ações executadas pelos próprios alunos.

Núcleo "Apoio material para as escolas”

O objetivo aqui centrou em disponibilizar para as escolas alguns dos materiais necessários à execução do projeto, como computadores, fascículos didáticos e materiais de papelaria. Essa atividade foi possível, pois o projeto recebeu financiamento para custear essas demandas do processo de implantação.

Logo no início da pesquisa os professores receberam um kit de fascículos didáticos da Rede de Pesquisa em Educação e Cidade (REPEC) para conhecer o material. No início das atividades com o projeto, os estudantes receberam um kit de material de papelaria, com caderno, tesoura, canetas, lápis colorido, etc. Os fascículos didáticos destinados aos alunos foram entregues para os professores e eles fizeram a gestão sobre quais exemplares seriam utilizados. Os materiais como um todo foram fornecidos conforme a demanda de cada escola em termos de quantidade e tipo de material. Em termos de equipamentos de informática, por exemplo, algumas escolas ficaram apenas com *notebook* enquanto outras com *notebook*, projetor e impressora.

Núcleo "avaliação e sistematização da pesquisa"

Avaliar e sistematizar os dados obtidos ao longo do desenvolvimento da pesquisa foi o objetivo deste núcleo. As ações do núcleo perpassam todo o processo da investigação e as sistematizações foram registradas em dois relatórios parciais e em sete trabalhos que foram apresentados em eventos acadêmicos. Do mesmo modo, as conclusões finais da pesquisa foram sistematizadas no *e-book* organizado por Oliveira, Cavalcanti e Moraes (2022), no qual os dados foram agrupados em blocos temáticos e a equipe da pesquisa, também organizada em grupos, foi convidada a analisar os dados a partir de referências conceituais e a registrar as conclusões no formato de artigo. Ao todo foram escritos onze artigos, os quais foram distribuídos em duas grandes seções temáticas.

Diante do trabalho desenvolvido compreendeu-se que fazer pesquisa colaborativa na escola é uma atividade que envolve muitos desafios, sendo o maior deles conseguir agregar a equipe da pesquisa em torno de uma problemática comum. Compreendeu-se também que a pesquisa colaborativa é relevante, especialmente, nos casos em que o objeto central é o desenvolvimento de uma proposta de mediação didática, a metodologia de ensino do Nós Propomos! Nesse caso, entendeu-se que tanto os professores quanto os alunos são sujeitos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem e que o sucesso do uso da metodologia

estaria vinculado à adoção e uso da mesma pelos professores. Assim, ao serem concebidos como pesquisadores parceiros, os professores puderam atuar nas etapas de planejamento, execução e avaliação da metodologia na escola. Ressalta-se como atividade de extrema relevância, o fato de os professores terem feito reflexões sobre esse processo e produzido artigos sobre ele. A avaliação do trabalho desenvolvido na pesquisa é apresentada a seguir.

Avaliação da aplicação do Projeto Nós Propomos! nos anos finais do ensino fundamental

Ao longo do desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! Goiás foram realizadas diversas avaliações, tanto por parte dos atores diretamente envolvidos no projeto, quanto por convidados externos. Considerando-se apenas os participantes diretos do projeto foram realizadas quatro avaliações: a primeira respondida, em 2020, por professores da educação básica, por professores do ensino superior e por estudantes universitários; a segunda respondida, em 2021, por professores da educação básica; a terceira respondida, em 2021, por professores do ensino superior e estudantes de graduação e de pós-graduação e a quarta e última respondida por estudantes que participaram dos projetos em 2021. Quanto às avaliações externas, elas ocorreram durante os seminários de apresentação dos resultados dos projetos realizados nas escolas, no final dos anos de 2020 e 2021.

Neste artigo, apresentam-se elementos que estiveram presentes nas avaliações realizadas por professores da educação básica (quatro em 2020 e sete em 2021) e por 45 (quarenta e cinco) alunos, com idades predominantes de 15 e 14 anos, destacando os seguintes aspectos: a aprendizagem dos conceitos e conteúdos geográficos, a metodologia aplicada no desenvolvimento do projeto, caracterizada pela pesquisa colaborativa, e os impactos do projeto na formação cidadã.

Destaca-se que foram utilizados questionários diferentes entre os anos de 2020 e 2021 e também não houve a identificação dos respondentes. Desse modo, não foi possível fazer análises comparativas entre os anos e os sujeitos. Com o objetivo de individualizar as respostas dos professores e identificar o ano em que foram emitidas, utilizou-se os códigos PEB 1 a 4 e PEB I a VII para respostas obtidas, respectivamente, em 2020 e 2021. Quanto aos estudantes, eles responderam ao questionário somente no ano de 2021.

Em relação à aprendizagem de conceitos e conteúdos geográficos, as falas dos professores da escola básica, que participaram da pesquisa em 2020, foram as seguintes:

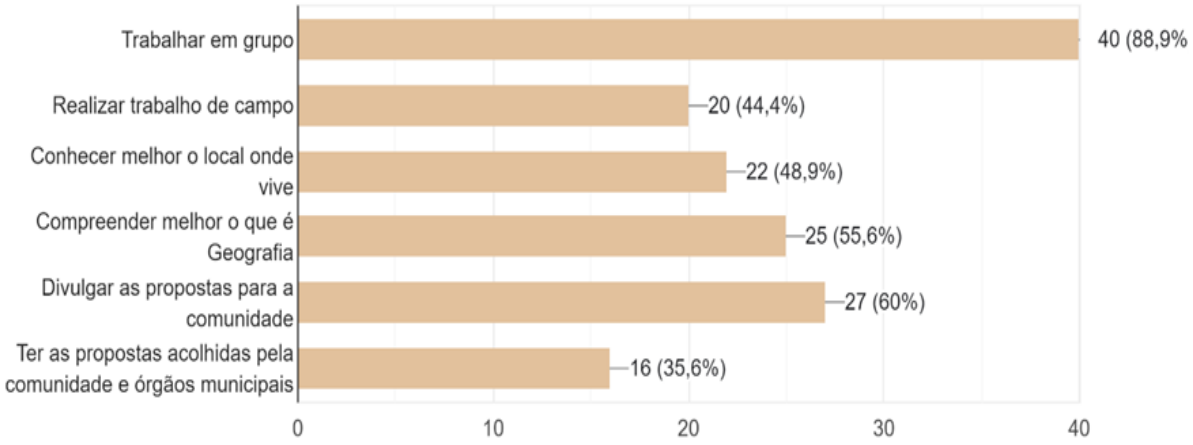
> Compreensão de conceitos e termos da Geografia, análise da realidade local e elaboração de propostas de melhoria por parte dos alunos (PEB 1).

> Foram muitos os resultados, entre eles, a melhor compreensão do conteúdo Queimadas e toda sua complexidade, no contexto ambiental, saúde, legislação e principalmente, social (PEB 2).
> Compreensão de conceitos, pesquisa e desenvolvimento de atividades (PEB 3).
> [...] Desenvolvimento da percepção sobre as dinâmicas urbanas cotidianas e de aspectos gerais relacionados a cidade de Goiânia (PEB 4)

Quanto à avaliação dos alunos, em certa medida pode-se afirmar que a aprendizagem de conceitos e conteúdos de Geografia favoreceu compreender melhor o que é a Geografia, item citado por mais da metade dos alunos para ilustrar aspectos mais relevantes da sua experiência com o Projeto Nós Propomos! Goiás.

Para tanto, parece ter tido papel de destaque a metodologia utilizada no projeto. O trabalho em grupo, que foi mencionado por quase 90% dos alunos, a divulgação das propostas para a comunidade, com 60% das respostas, além do conhecimento do local e o trabalho de campo, que foram citados por mais de 40% dos alunos, para ilustrar os aspectos mais relevantes da experiência dos alunos (Figura 1).

Figura 1 – Gráfico ilustrando os aspectos mais relevantes da experiência dos estudantes com o Projeto Nós Propomos! Goiás, em 2021



Fonte: Projeto Nós Propomos! Goiás. Organização: Autores (2022).

Também foram estes os elementos mais citados quando foi pedido aos alunos que indicassem o que mais gostou ao participar do Projeto Nós Propomos! Goiás. As 42 (quarenta e duas) respostas, que em algumas situações apresentaram mais de um elemento de destaque, foram agrupadas em três categorias: 1) metodologia de pesquisa, 2) aprendizagem de conceitos e conteúdos e 3) outras respostas. A primeira categoria foi subdividida em três subcategorias: o trabalho coletivo, com nove respostas; o trabalho de campo, com sete respostas, e o uso de instrumentos de pesquisa, tais como questionários, formulários e computadores, também com sete respostas. Na categoria aprendizagem de conceitos e conteúdos, foram apresentadas 12

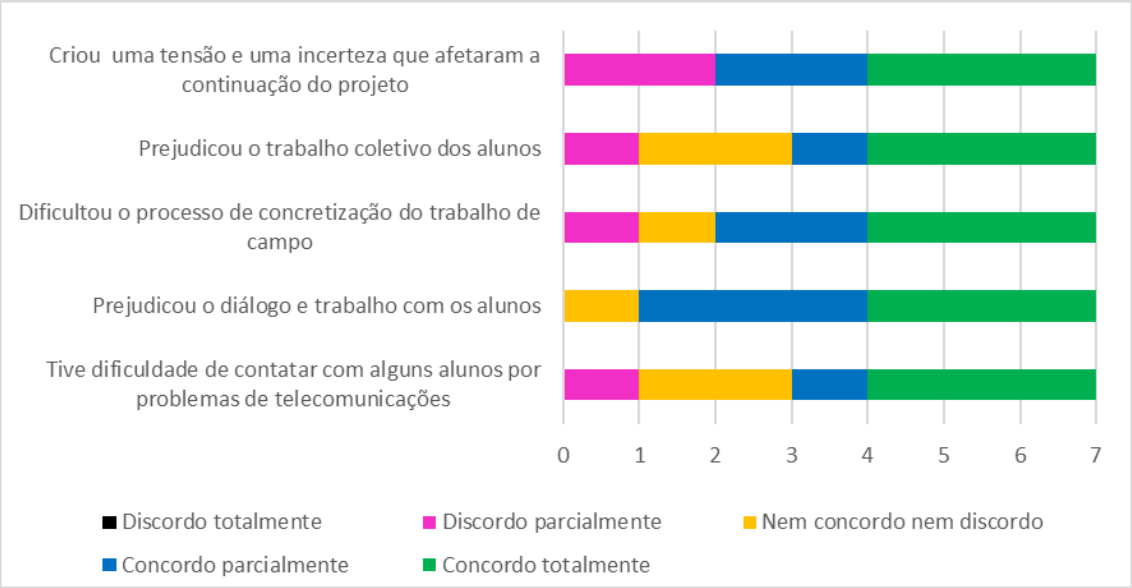
respostas, desde as mais genéricas como aprender Geografia, até questões específicas como aprender sobre migração, campo e cidade, com destaque para a ênfase dada à aprendizagem sobre o lugar (cidade) de vivência dos alunos. No grupo outras respostas, foram inseridas as demais respostas, sendo que cinco alunos afirmaram que gostaram de tudo, sem destacar especificamente nenhum aspecto e respostas como: "De aprender a compreender o projeto", "Da forma que a nossa mente amadurece durante o projeto", "[Do] apoio de todos os professores envolvidos e o conhecimento e a importância de sermos cidadãos" e "Das alunas".

Porém, no desenvolvimento das atividades não houve apenas ganhos. Especificamente a respeito das dificuldades e desafios colocados para a execução do projeto, as respostas dos professores da educação básica, em 2020, foram:

> Falta de Internet e desmotivação de muitos alunos (PEB 1).
> As aulas não presenciais, interferiram muito na dinâmica do projeto, visto que, umas das principais vertentes eram as aulas de campo, que não puderam ser colocadas em prática, tirando um pouco da autenticidade da proposta do Nós Propomos (PEB 2).
> Desmotivação, desinteresse, falta de tecnologias apropriadas pelos alunos (PEB 3).
> Falta de infraestrutura básica (internet, dispositivos móveis, computadores). Ligado a esta exclusão digital e de acesso a bens de consumo, relacionadas aos itens de tecnologias, o baixo domínio (capacidade operacionalizar) destas ferramentas de tecnologia da informação, enquadram-se como grande entrave. Muitos alunos apresentam grande resistência com a autoimagem nos dispositivos de videoconferência, timidez, vergonha ao expressar a opinião e visão sobre determinado fenômeno trabalho. Verifica-se, ainda, a necessidade de alfabetização tecnológica e níveis básicos de leitura e interpretação textual para prosseguir nesta atividade com os alunos. Ainda mais quando esse trabalho é realizado remotamente e com estudantes adultos (Caso do EAJA) (PEB 4).

Em 2021, os entraves para a execução do projeto foram outros. Sobre as dificuldades encontradas, notadamente os impactos da Pandemia do Novo Coronavírus na realização do Projeto Nós Propomos! Goiás, os professores escolheram no rol de opções oferecidas como possíveis respostas, a dificuldade de diálogo e trabalho com os alunos, as tensões e incertezas que afetaram a continuidade do projeto e as dificuldades de concretização do trabalho de campo. Em menor proporção, aparecem os prejuízos ao trabalho coletivo dos alunos e as dificuldades de contatar alunos por problemas de telecomunicação (Figura 2).

Figura 2 – Gráfico demonstrativo da opinião dos professores a respeito do impacto da Pandemia da Covid-19 na execução dos projetos nas escolas, em 2021

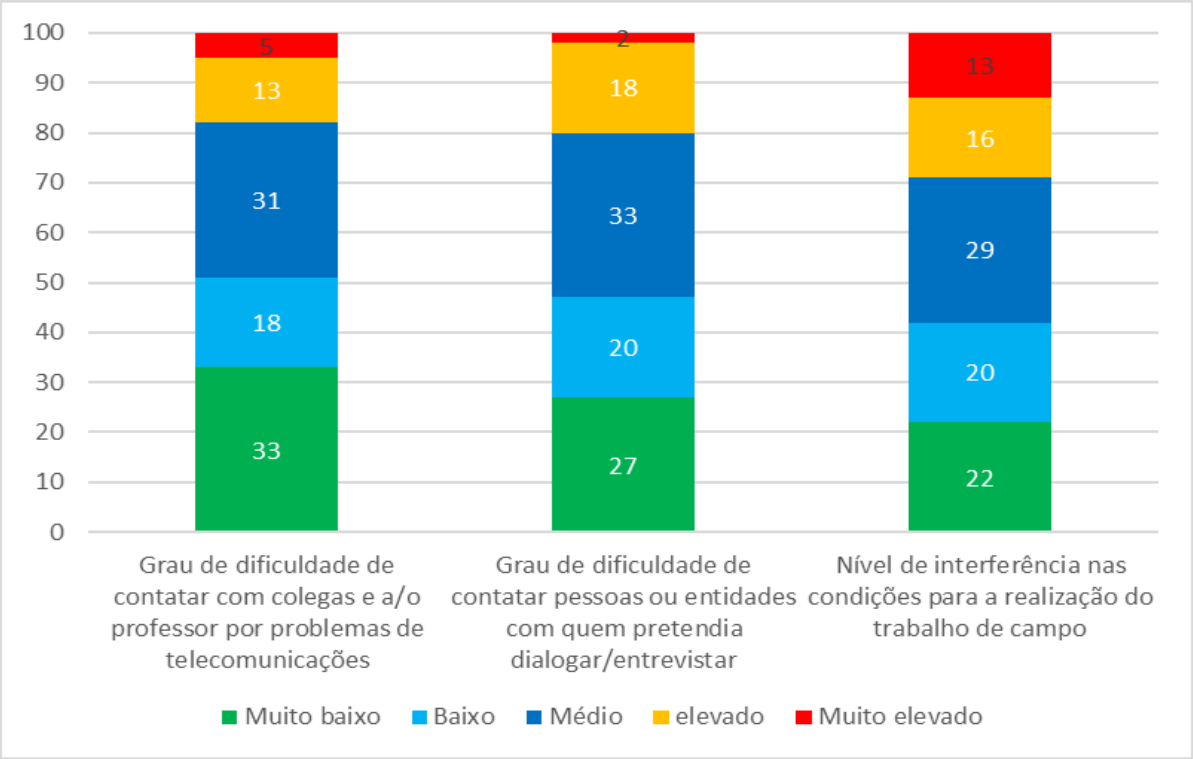


Fonte: Projeto Nós Propomos! Goiás. Organização: Autores (2022).

Destaca-se o fato de os projetos terem se iniciado em formato remoto, depois terem sua continuidade em formato híbrido e, por fim, a finalização em formato presencial. Ou seja, enquanto em 2020 a escola funcionou apenas com aulas remotas, momento em que o maior desafio era o contato com os alunos, utilizando as ferramentas tecnológicas; no ano letivo de 2021, a escola passou por três períodos de adaptação nas atividades (remoto, híbrido e presencial) e todas as incertezas decorrentes de tais mudanças.

Observa-se que a avaliação dos estudantes, realizada em 2021, tem pontos de convergência com as respostas dos professores. Os estudantes consideraram que as maiores dificuldades não estavam relacionadas à falta de acesso aos recursos tecnológicos e sim a questões como a realização do trabalho de campo e o contato com as pessoas ou entidades com as quais se pretendia dialogar e/ou entrevistar, conforme pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 – Gráfico ilustrando a opinião dos alunos a respeito dos impactos da Pandemia do Coronavírus no desenvolvimento das atividades do Projeto Nós Propomos! Goiás, em 2021

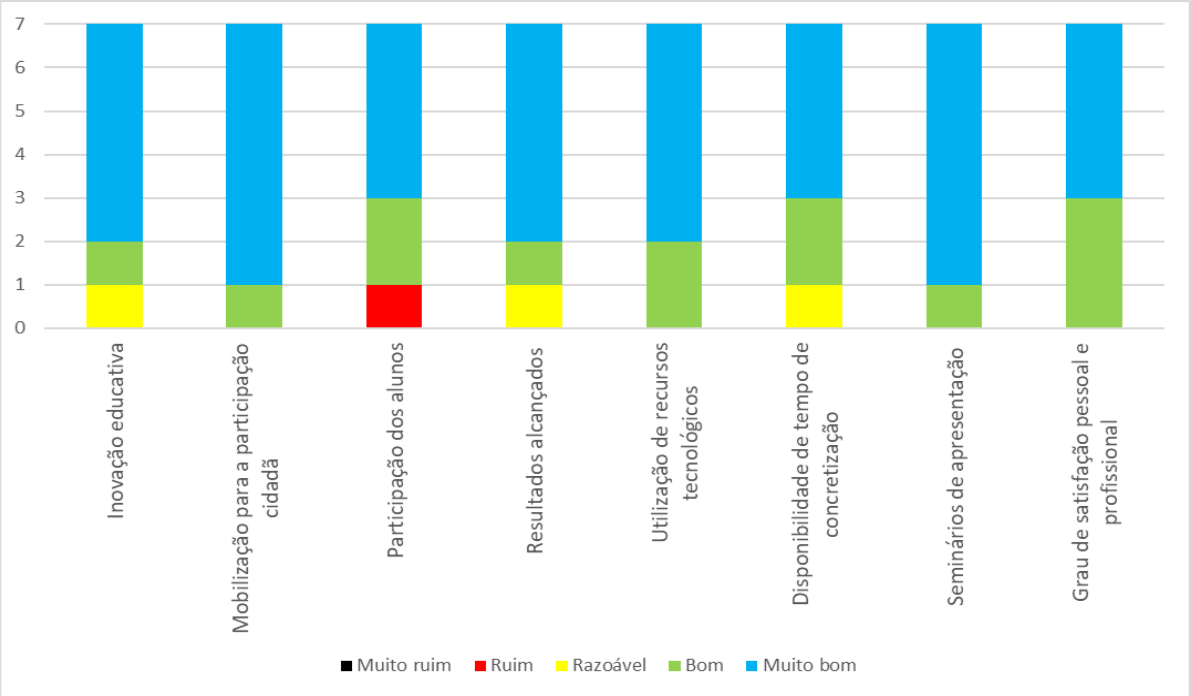


Fonte: Projeto Nós Propomos! Goiás. Organização: Autores (2022).

Ou seja, as atividades remotas ou mediadas por tecnologias não foram grandes empecilhos em 2021, como aconteceu em 2020. Justamente as atividades que demandavam o contato físico entre os membros da equipe e a comunidade escolar ou os espaços dos municípios somaram maiores dificuldades, em decorrência do grau de contaminação pelo coronavírus ainda estar muito elevado. Isso porque os níveis de vacinação entre os jovens na faixa etária de 12 a 17 anos ainda eram muito baixos, já que começaram a ser vacinados, em ordem decrescente de idade, somente no mês de setembro de 2021.

Em uma avaliação global sobre o Projeto desenvolvido na escola em 2021, os professores avaliaram os seguintes itens: a) inovação educativa; b) mobilização para a participação cidadã; c) participação dos alunos; d) resultados alcançados; e) utilização dos recursos tecnológicos; f) disponibilidade de tempo de concretização; g) seminários de apresentação dos projetos e dos trabalhos desenvolvidos); h) grau de satisfação pessoal e profissional pelo trabalho desenvolvido. Os professores conferiram notas de 1 a 5, sendo 1 muito ruim e 5 muito bom. Os resultados foram amplamente positivos, especialmente quanto à mobilização para a participação cidadã e seminário de apresentação. Dentre os itens que receberam menções menos favoráveis estão: a participação dos alunos, o tempo disponível para a concretização e os resultados alcançados (Figura 4).

Figura 4 – Gráfico sobre a avaliação dos professores a respeito dos projetos desenvolvidos nas escolas no ano de 2021



Fonte: Projeto Nós Propomos! Goiás. Organização: Autores (2022).

Em certa medida, a avaliação dos professores é corroborada pela avaliação realizada pelos alunos que responderam ao questionário em 2021. Foi solicitado a eles que citassem cinco palavras que caracterizassem o que foi, para eles, o Projeto Nós Propomos! Goiás. As expressões com maior destaque foram aprendizagem, divertido, legal e interessante, demonstrando que houve aprendizagem e que a metodologia empregada teve ótima aceitação pelos estudantes.

Com base nos resultados apresentados, compreende-se que a metodologia da pesquisa colaborativa é muito relevante para ser utilizada numa pesquisa aplicada, especialmente nos casos em que o objeto central é a aplicação de uma proposta de mediação didática. No caso do Projeto Nós Propomos! Goiás, entende-se que tanto os professores quanto os alunos foram sujeitos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem e que o sucesso do uso da metodologia está vinculado a sua adoção e utilização pelos professores.

Considerações finais

A metodologia utilizada pelo Projeto Nós Propomos! pode contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental pelo fato de ela ter como ponto de partida e elemento condutor do ensino escolar sistematizado, as problemáticas e demandas que os próprios alunos têm em relação ao seu cotidiano e local de vivência. Isto é, a

metodologia é desenvolvida a partir das motivações e do interesse dos alunos por conhecer mais sobre as problemáticas vividas. Assim, por meio da investigação dessas problemáticas, os alunos podem desenvolver seus conhecimentos geográfico, científico e cidadão. Geográfico, pois as análises são feitas a partir de elementos próprios dessa área do conhecimento, todavia outras áreas podem ser inseridas. Científico na medida em que os alunos operaram com instrumentos próprios da pesquisa acadêmica como elaboração de projetos, pesquisa de campo, aplicação de questionários e entrevistas, tabulação e análise dos dados, bem como a comunicação dos resultados. Cidadão, pois os alunos além de aguçarem o olhar sobre as problemáticas do seu cotidiano, são convidados a apresentarem propostas de intervenção para superação dessas questões.

Por outro lado, ao serem concebidos como pesquisadores parceiros, os professores puderam atuar nas etapas de planejamento, execução e avaliação da metodologia na escola. Ressalta-se como atividade de extrema relevância, o fato de os professores terem feito reflexões sobre esse processo e escrito artigos a esse respeito, os quais foram publicados em um *e-book* que traz detalhes de cada projeto desenvolvido nas escolas.

Portanto, o projeto Nós Propomos! Goiás apresenta alto potencial de fortalecimento do ensino e da aprendizagem escolar, pois ele parte da leitura do mundo, da observação do cotidiano, das problemáticas que afetam os jovens escolares para o estudo sistematizado dessas questões. Desse modo, os estudantes podem ampliar o seu desejo por fazer leituras de textos para compreender as teorias da Geografia sobre diversos conceitos como território, paisagem, bacias hidrográficas, etc., bem como fazer análises e cálculos matemáticos para refletir acerca dos dados levantados na investigação, pois tem como motivo inicial o desejo de compreender melhor o mundo em que vivem. Nesse sentido, a grande meta do projeto Nós Propomos! consiste em formar cidadãos a partir de metodologias ativas centradas na pesquisa e em ações práticas de cidadania desenvolvidas no contexto escolar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parecer CNE/CEB 4/2008*. Orientação sobre os três anos iniciais do ensino fundamental de nove anos. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/pareceres-do-cne/ceb/2008/pceb004_08.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. *Projeto de Lei de Conversão PVL 34/2016*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4709820&disposition=inline. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Notas sobre o Brasil no Pisa 2022*. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa_2022_brazil_prt.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Aprova o novo ensino médio. Brasília: Secretaria Geral da Presidência, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 12 nov.2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. São Paulo: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Pensar pela geografia*: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa comunicação, 2019.

FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da leitura no Brasil 6*. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2025. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/. Acesso em: 12 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. *Pesquisa colaborativa*: investigação, formação e produção de conhecimentos. São Paulo: Liber Livros, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de; CAVALCANTI, Lana de Souza; MORAES, Loçandra Borges de. *Projeto Nós Propomos! Goiás:* construção do pensamento geográfico e atuação cidadã. Goiânia: C& A Alfa Comunicação, 2022.

OLIVEIRA, Shismênia. *Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil*. Portal MEC. Brasília, dez. de 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil. Acesso em: 12 jul. 2022.

MALI, Tiago. Conheça os estados com as notas mais altas e mais baixas no Ideb. *Poder 360*. Ago. 2024. Disponível em: https://www.poder360.com.br/educacao/conheca-os-estados-com-as-notas-mais-altas-e-mais-baixas-no-ideb/. Acesso em: 22 ago. 2024.

TOKARNIA, Mariana. Brasil avança no Ideb, mas apenas ensino fundamental cumpre a Meta. *Agência Brasil*. Rio de Janeiro, set. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-avanca-no-ideb-mas-apenas-ensino-fundamental-cumpre-meta. Acesso em: 12 jul. 2022.

VILLANI, Marialuisa; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Avaliação nacional e internacional no Brasil: os vínculos entre o PISA e o IDEB. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1343-1362, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623684893. Acesso em: 4 fev. 2024.

Karla Annyelly Teixeira de Oliveira
Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é professora do Curso de Licenciatura em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG).
Endereço Profissional: Av. Esperança, s/n – Câmpus Samambaia, Goiânia - GO.
CEP: 74001-970
E-mail: karlaoliveira_ufg@ufg.br

Loçandra Borges de Moraes
Doutorada em Ciências (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (USP) e Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG).
Endereço Profissional: Av. Juscelino Kubitscheck, 146 - Jundiaí, Anápolis - GO.
CEP: 75053-520
E-mail: locandra.moraes@ueg.br

Alexsander Batista e Silva
Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é professor do Curso de licenciatura em Geografia do Câmpus Cora Coralina da Universidade Estadual de Goiás (UEG).
Endereço Profissional: Av. Deusdete Ferreira de Moura - Centro, Goiás - GO.
CEP: 76600-000
E-mail: alexsander.silva@ueg.br

Recebido para publicação em 30 de janeiro de 2026.
Aprovado para publicação em 10 de junho de 2026.
Publicado em 1º de julho de 2026.